



Flora Cearense

(Continuação da Revista de anno anterior).

A

AMARELLÃO

Arvore, segundo estou informado, da mesma especie que aquella que segue logo abaixo, com a denominação de *Amarello*.

AMARELLO—Arvore conhecida, dos carpenteiros, por este nome. E' da mesma especie que a precedente, apresentando apenas a seguinte differença: a madeira do *Amarello*, de que nos occupamos aqui, é de côr amarella-de-flôr-d'algodão; a do *Amarellão* é de côr amarella-carregada ou escura. Presumo pertencerem, uma e outra, a Fam. das Leguminosas. Não as conhecendo, porém, *de visu*, não me é possível indicar as differenças existentes entre ellas e o individuo denominado, tambem, *Amarello* ou *Vinhatico* (*Echyrospermum Balthazarü* - Fr. All.), que vegeta em outros Estados do Norte. As respectivas madeiras encontram emprego na carpentaria; com ellas se manufacturam soalhos, portas, etc., etc.

AMARELLINHO-DA-SERRA*(Galipea)***FAM. DAS RUTACEAS**

Esta arvore, a que dão tambem o nome de *Ama-rello*, fornece pranchões de 6 metros e mais de comprimento sobre 22 a 33 centímetros de largura.

Sua madeira, de gran mui fina, apresenta a côr amarella-clára; quando exposta ao tempo, perde ella esta côr que readquire toda vez que é subinettida, de novo, á acção da plaina.

E' empregada, de preferencia, em obras de marcenaria e *de torno*; sendo susceptivel de adquirir um belle polido.

AMARIO*(Convolvuli sp.)***FAM. DAS CONVULVULACEAS**

Planta *tuberculosa* ou *amyllifera*; d'ella existem, no solo cearense, duas variedades: o *Amario branco*, e o *rôxo*.

AMBAÚVA, IMBAÚBA, ou TORÉ*[Arvore da preguiça.]**(Cecropia palmata. WILLDEN.—Cecropia peltata. VELL.)***FAM. DAS ARTOCARPEAS***(Vide Imbaúba).*

ALMEIXA BRABA, ou DA TERRA

(*Ximenia Americana*. L.)

FAM. DAS OLACEAS OU OLACINEAS

Arbusto espinhoso, mui commum nos *taboleiros* e *catungas* d'este Estado. Suas folhas são pequenas, quasi redondas, com espinhos na base; suas flôres em fórmula de roseta, pelludas e amarelladas; o seu fructo, de fórmula redonda, mais ou menos oblonga, apresenta, quando maduro, a côr amarella; mede de 15 a 20 millimetros, na sua maior extensão; é, em sua parte externa, pelliculoso e lustroso; internamente, contém uma massa molle, aquosa, de gosto acre-dôce, que se come, e um só caroço. Este fructo offerece ao olfacto um arôma muito agradável.

Almeida Pinto diz, ainda, que «uma variedade que se encontra no Estado de Minas Geraes differe um pouco nas folhas e na floração; sendo a amendoa do caroço comestivel.»

Sua madeira, de cêrne branco, muito elastica e resistente, não encontra emprego na carpentaria, em consequencia de suas mediocres dimensões. Póde, entretanto, prestar-se á confecção de pequenas obras de marcenaria.

As respectivas cascas são *adstringentes*. São empregadas, na med. popular, redusidas a pó mui fino, para cicatrisação de ulceras.

Seus caroços são *venenosos*, segundo o conselheiro Dr. Francisco Freire Allemão (Fr. Allm.). O Dr. Manoel Freire Allemão, sobrinho, discipulo e coadjuvante do precedente, tratando, em suas *notas*, dos *simplices* da materia medica vegetal brasileira, que se encontram no Ceará—collocou a *Ameixa braba*, ou da *Terra*, na Ordem dos *convulsivos-estuporantes*—Classe dos *cephalo-myeloscantes* ou *cerebro-espinantes*.

Diz elle que «as amendoas do fructo, *venenosas* parecem conter *acido-prussico* ou os elementos productores d'elle.»

Este mesmo arbusto recebe, em outros Estados, os nomes de: *Ameixa-do-Brasil*, *Ameixa-do-Pará*, *Ameixa-da-Bahia*, *Ameixa-de-espinho*, e de *Espinheiro-de-ameixa*.

A MENDOA BRABA, ou MERINDIBA

(*Terminalia*. ESP. de *Pygeum*). — *Terminalia anomala*, segundo
ALM. PINTO E MELLO MORAES — *Term. Brasiliensis*. Cambess?
Term. Merindiba. ALL.)

FAM. DAS COMBRETACEAS

(Vide *Merindiba*).

AMENDOIM, MENDOBIM, ou MONDUBIM

(*Arachis hypogaea*. L. — *Arachis Americana*. TENOR).

FAM DAS LEGUMINOSAS

SUB-FAM. DAS PAPILIONACEAS

(Vide *Mondubim*).

AMOR DOS HOMENS

(*Ketmia mutabilis*. L. — *Hibiscus mutabilis*. CAV.)

FAM. DAS MALVACEAS

«E' originaria da India esta planta, cultivada no Brasil como ornamento.

E' um arbustozinho, cujo caule sóbe até dous ou tres centímetros; esgalha pouco, é nodoso, e o tronco é es-

branqueado; folhas alternas, sub-cordiformis, angulosas e de um verde desmaiado; flôres grandes, sem cheiro, de corolla rosacea simples, com os estames formando uma columna no centro.

Depois de meio dia esta flôr de côr de rosa passa a ficar vermelha, sendo de manhã branca; ao meio dia torna á côr de rosa, e a tarde vermelha; d'esta volubilidadade é que lhe deram o nome que tem; mas não sabe-se de que sexo foi quem a baptizou.» (Descrip. Almeida Pinto).

Caminhoá diz «que esta planta é tambem denominada, no Brasil e em outros paizes: *Inconstante*, *Rosa-cambiante-de-Cayenna*, *Papoila-de-duas-côres*, na Bahia; e que tanto as suas folhas, como as suas flôres são *emollientes*; fornecendo o *liber* bellas fibras para cordoaria.»

AMOR-PERFEITO

(*Viola tricolor*. L.)

FAM. DAS VIOLACEAS, OU VIOLEAS

Planta florifera que, em consequencia da belleza de suas flôres, é cultivada para ornamentação dos jardins.

Estas flôres são um pouco grandes; sua *corolla* consta de cinco petalas: as duas *superiores* apresentam a côr arroxeadada ou violacea; as duas *intermedias* a côr violacea-esbranqueada, e a *inferior* a branca-amarella, cada uma d'ellas com cinco ou sete estrias anegradadas, com *esporão* (*) purpureo.

Esta planta apresenta muitos *caules* procedentes de uma só raiz, prostrados; e folhas alternas, de peciolo longos, ovados, obtusos, recortadas e crenadas.

(*) **ESPORÃO.** Nome que se dá a uma especie de prolongamento que se observa na base da reunião das petalas de certas flôres.

A raiz tem cheiro e sabôr agradaveis; a flôr tem cheiro da raiz, poreo, mais fraco. Esta flôr é empregada como a da *violêta cheirosa*, a saber: como *peitoral*. Prepara-se com ella uma infusão, que, adoçada com asucar, administra-se com vantagem nos *defluxos* e *bronchites*. Um pugillo de flôres para uma chicara d'agua fervendo. (*Chernoviz*. — Dicc. de Med. Pop.).

Alm. Pinto assevera que «*O amôr-perfeito* é usado como *depurativo*; e que a respectiva raiz é *emética* na dóse de duas grammas para 180 grammas de agua: que tambem é *peitoral*.»

Caminhoá, por sua vez, affirma «que estas raizes são ligeiramente *eméticas*.»

Esta planta, geralmente tão apreciada, recebe tambem as seguintes denominações: *Herva-da-Trindade*, *Flôr-da-Trindade*, e *Violêta-de-tres-côres*.

AMOREIRA

(*Gen. Morus.*)

FAM. DAS URTICACEAS

SUB-FAM. DAS MORACEAS

Esta sub-fam. «contém arvores lactescentes, de folhas alternas, simples e frequentemente recortadas; flôres dispostas em ramalhêtes solitarios ou reunidos na *axilla* das folhas. Depois da florescencia, os calices incham, tornam-se pulposos, e convertem-se em outras tantas bagas *monospermas*, reunidas em um receptaculo commum; e parecem não formar senão uma só boga; fructo de gosto agradavel, que tem o nome de *amora*.»

«As principaes especies de amoreira são as duas seguintes:»

AMOREIRA-BRANCA*(Morus mala.—Morus alba. L.)***FAM. E SUB-FAM. ACIMA INDICADAS**

«Esta arvore é originaria da China; póde ser cultivada em toda a parte onde a bella estação dura bastante tempo para lhe permittir que refaça sua folhagem que se tira para a alimentação do bicho de seda. Esta arvore tem 8 a 10 metros de altura nos climas temperados, e 17 no sul da Europa. Seu tronco divide-se em ramos numerosos que formam uma cabeça arredondada. Suas folhas são pecioladas, ovaes, um tanto cortadas em fórma de coração, agudas na ponta, denteadas nas margens; fructos esbranquiçados; ás vezes roseos e mesmo vermelhos; têm o mesmo sabor e o mesmo uso que as amoras negras. Ha muitas variedades de amoreira branca, que se cultivam para a criação do bicho de sêda.»

Consigno este individuo como fazendo parte da FLORA CEARENSE, visto Pompeu (Ens. Estat., Tomo I, Pag. 207), mencionar entre as plantas fructiferas exóticas, existentes no Ceará, a AMOREIRA, sem declaração alguma de especie; e, ainda, asseverar-me o meo illustre amigo e confrade, na Academia Cearense, Barão de Studart, haver comido n'esta Capital fructos da *amoreira branca*, colhidos em terrenos d'este Estado; não se recordando, entretanto, da procedencia dos mesmos.

AMOREIRA NEGRA ou PRETA*(Morus nigra. L.)***FAM. E SUB-FAM. SUPRA**

«Arvore originaria da Asia, cultivada no Brasil e em Portugal. E' uma arvore de 8 a 10 metros de alto, de

tronco espesso, casca rude, ramos compridos, formando uma cabeça arredondada e copada; suas folhas são alternas, pecioladas, cordiformes, denteadas, agudas, um tanto espessas. Seu fructo é oval, espêso, de côr purpurea-nêgra, sabôr agradável e fresco. Estas *amoras* são *refrigerantes, laxativas*, de cheiro agradável; prepara-se com ellas um xarope, que se emprega em bebida, e para gargarejar nas *equinencias*.

Seo succo ennegrece as mãos e deixa na reupa nodos, difficeis de tirar; este succo serve para dar côr ao vinho, aos xaropes e aos licôres; evaporado ao fôgo lento até a consistencia competente, é conhecido debaixo do nome de *arrobe de amoras*, e usa-se como *adstringente* nas *esquinencias*, em gargarejos, na dôse de 30 a 60 grammas dissolvidas em 360 grammas d'agua morna; ou puro para tocar as *aphtas*. As folhas da amoreira negra (ou prêta), se bem que inferiores em qualidade ás da amoreira branca, pôdem, em caso de necessidade, ser substituidas a estas para alimentação do bicho de sêda. (Chern. Dicc. de Med. Pop.)

Paulo Salles, em sua obra intitulada *O Jardineiro Brasileiro* reflexiona a este respeito: «que, se a industria *serica* não tem, entre nós, dado bom resultado, é porque o bicho-de-sêda tem sido alimentado com as folhas da amoreira de fructos prêtos.»

Diz mais que: «As suas raizes são amargas, e passam por serem *purgativas* e *vermífugas*»; bem assim que: «As nodos do fructo tiram-se com limão ou fumaça de enxofre.»

AMOREIRA (outra)

Pompen, em seu *Ensaio Estatístico*, Pag. 206, consigna como existindo no Ceará uma outra especie de amoreira, com a denominação de AMOREIRA-DO-MATO [*Bro-simi sp.*]. Não me foi dado encontrar quem me desse noticia d'ella. Presumo pertencer á Sub-Fam. das ARTOCARPEAS (Miquel).

Tendo tratado, nos artigos que precedem, das arvores cujas folhas servem para a nutrição do *bicho-de-sêda*, e de algumas variedades d'este que pôdem ser cultivadas no territorio cearense — seja-me permittido adduzir algumas considerações acerca d'este mesmo assumpto.

Meu pai, de saudosa memoria, o Dr. Pedro Théberge que empregou parte de sua existencia nos estudos da Historia local e em investigações relativas ás Sciencias, Naturaes, com applicação a esta região — em suas *notas* acerca das propriedades medicinaes de grande numero de individuos pertencentes á Flora Cearense, notas estas a que tributo o maior respeito e veneração, e que conservo como um legado precioso e de summo valor, diz que: «na *arvoreira do sertão* encontra-se um bicho-de-sêda cujos *casulos* são mui volumosos e contém grande porção de sêda, grossa, forte e elastica, mui unida ou agglutinada por meio de uma substancia viscosa que a torna difficil de desfiar. Esta difficuldade seria removida pelos processos conhecidos da Industria serica, si se conseguisse domesticar esta variedade do bicho-de-sêda.»

«Mr. Brunet distincto naturalista, de nacionalidade franceza, que acabou por occupar a cadeira de Lente do Gymnasio de Pernambuco, tendo, antes d'isto, sido comissionado pelo governo d'aquella Provincia para proceder a estudos de Historia Natural na zôna interior da mesma, percorreo varias circumscripções limitrophes: da Parahyba, Rio-Grande-do-Norte e Ceará, fazendo, em sua passagem, a propaganda da cultura do bicho-de-sêda.»

«Comprehendendo as immensas vantagens de semelhante cultura, n'essas regiões — não se poupou a esforços e fadigas de todo genero no intuito de alcançar d'aquelle governo a remessa de sementes (*óvos*) do bicho-de-sêda.»

«Tendo sido, afinal, attendido pela Administração — tratou de distribuir em todas as localidades, por onde transitava, as sementes que lhe haviam sido remetidas; isto é: da variedade conhecida pela denominação technica de [*Bombix Cynthia*]; bicho este que produz a

baba ou fio com que são feitos os afamados lenços de sêda da India.»

«Este insecto alimenta-se com as folhas da *carrapateira* (MAMONA), tão commum n'esta provincia; renova-se de dous em dous mezes, dando em cada periodo d'estes o seu *casulo*, e reproduz-se com facilidade e abundancia.»

«Sua criação não passou de mera curiosidade, visto como, apoz sua retirada para a cidade do Recife, foi completamente abandonada a cultura por elle iniciada, sob tão bons auspicios, e com tamanho successo, que só á sua pericia e constancia era dado obter; entretanto, poderia ella vir a ser uma fonte de riqueza futura para a Nação e, mui particularmente, para o Ceará, etc.»

Isso com relação á propaganda do illustre professor Brunet em localidades do nosso sertão; quanto a outras tentativas folgo de me utilizar das seguintes informações, que me foram prestadas pelo meu colloga de Academia, o Snr. Barão de Studart :

«Creio piamente que a Sericultura trará ao Ceará incalculaveis proveitos. Certo é que as tentativas ficando a meio caminho nada lograrão antes disseminarão o desanimo nos espiritos propensos a explorar tão preciosa fonte de riqueza, e pois convem que quem se abalançar a cuidar de semelhante empreza se apresente apparelhado e seja de animo tenaz.

«Entre nós emprehenderam a cultura do bicho de seda o medico Dr. Ribeiro e o negociante Manoel Paes Pinto, seguindo se a esses o engenheiro francez Pierre Florent Berthot que veio á Provincia encarregado dos estudos para o melhoramento do porto de Fortaleza. Foi isso no 1.º decennio da 2.ª metade do seculo passado.

«Apezar de ser boa a qualidade do fio obtido, como foi reconhecido em varios mercados, das grandes proporções dos casulos, muito maiores realmente que os Chineses, e de se fazer a alimentação dos insectos com a carrapateira (*ricinus communis*) magnifico substituto da amoreira, muito abundante e de preço nenhum, o facto é que não foi adiante

tal industria no Ceará e não mais disso se tratou praticamente.

«Não obstante, de em quando em quando surge uma voz a criticar, e justamente, a culposa indiferença e a convidar a attenção das administrações provinciaes e estaduaes e dos particulares para o plantio da amoreira e concomitante industria do bicho de seda como um factor poderoso do melhoramento das nossas condições financeiras. Para não citar outros ou para citar os de data mais recente estou a recordar-me que o engenheiro Gengembre escreveu uma serie de artigos em jornaes de Fortaleza sobre o assumpto e em 1897 o Dr. Domingos Jaguaribe se occupou d'elle igualmente em um folheto largamente diffundido.

«Os proventos a auferir da cultura das lagartas de seda são tentadores, repito; ainda agora no Estado de S. Paulo o industrial syrio Snr. Salomão Bufarah demonstra por factos quanto pode conseguir a iniciativa particular e, levado pelo amor que dedica á sericultura, distribue aos visitantes de sua attrahente Exposição não só sementes do insecto como mudas de amoreira trasidas de uma sua chacara na qual avulta larga e extensa plantação dessa arvore tão preferida para a nutrição das larvas, e em S. Luiz do Maranhão o Snr. Arnulpho Castro está a attrahir tambem a attenção publica para casulos de bichos de seda, mas esses encontrados, e em abundancia, nas cajaseiras do logar S. Bento, daquelle Estado.

«O facto da cajaseira servir para boa e propria alimentação dos casulos colhidos pelo Sur. Arnulpho Castro me faz recordar que em conversa disse-me uma feita Felino Barroso ter visto em Baturité muitos casulos criados em cajaseiras, e sei ainda que em 1892 Antonio Bezerra trouxe do Crato quantidade delles que lhe foram fornecidos por José Joaquim Telles Marrocos, que os tinha em tratamento nas ditas arvores. Esses casulos de Antonio Bezerra foram remettidos para a Exposição de Chicago.

«Que a amoreira dará perfeitamente no Ceará não terho duvida, outros paizes d cliema menos quente que

o nosso a tendo cultivado e com resultado, nem se deverá fazer questão da variedade a escolher, tanto a preta (*morus nigra*), como a branca (*alba*), a rosea que é muito foleacea, a chinesa e a japonesa colherão o resultado almejado.

«Aqui mesmo na minha Rua (a Formosa), 4.º quarteirão, houve ha annos enormes amoreiras pretas.

«A reproducção será feita por estacas e qualquer terreno merecerá ser experimentado.

«Lavrarei com o tento branco dos velhos Romanos a data em que eu vir realisada em larga escala a plantação da preciosa moreacea e o favor publico amparando a industria dos bichos de seda no Ceará.

«Como uma recordação historica tenho a ajuntar que em Outubro de 1784 o governador do Ceará Coutinho de Montaary remetteu ao Ministro Martinho de Mello e Castro entre outros innumerous productos *humã celebre e rarissima bolça ou folle que parece artificial, sendo pela natureza feita por uns bichos que costumão fabricar os cazulos ou massarocas, que leva dentro a mesma bolça, que parece, e as mesmas massarocas, de seda, cujos bichos enter ando-se dentro nas mesmas massarocas, depois de ellas feitas, dellas resurgem borboletas por buraquinhos que costumão fazer.*»

Ao que fica dito pelo Snr. Barão de Studart posso acrescentar :

Em plena sêcca de 1898, aqui no Ceará, houve abundancia de casulos do bicho de sêda, expontaneamente cultivado nas folhas da *aroeira*.

Ao commercio da cidade de Fortaleza viéram diversos moradores do interior do Estado procurar collocação para tal mercadoria; e casas commerciaes d'esta praça escreveram para a Europa, no sentido de entabolar algum negocio com semelhante producto; o que se não realisou, porquanto os preços offerecidos nos mercados estrangeiros eram desfavoraveis.

Este facto me foi asseverado pelos Srs. João R. Salgado, gerente do Banco do Ceará, e José Rodrigues

de Carvalho, contador do mesmo Banco e consocio da Academia. (*)

(*) *A Republica*, folha diaria, que se publica n'esta cidade da Fortaleza, inserio a seguinte e importante noticia, em sua edição de 21 de Outubro do corrente anno (1901), sob n.º 239, acerca do assumpto de que me tenho até aqui occupado:

«Ao nosso collega *Minas Geraes* apresentára o Snr. Amilcar Savassi, director da colonia *Rodrigo Silva*, em Barbacena—Estado de Minas Geraes—bellas amostras de meadas de seda, e um tecido do mesmo precioso fio alli preparados.

Sobre os progressos dessa industria, o nosso citado collega dá os seguintes informes:

O Snr. Amilcar Savassi, que ha tres annos se dedica a essa industria e que nesse periodo de tempo tem feito de cada um dos colonos do nucleo que dirige um apaixonado da cultura do bicho de seda, conseguiu após incessantes labores apresentar o mais eloquente attestado de que não foram improficuos os seus esforços.

As amostras que hontem vimos são de duas cores, brancas e amarellas e a seda achava-se disposta em meadas de mais de um metro de comprimento.

Preparada naquelle nucleo pelos proprios colonos em machinas construidas alli mesmo, a seda apresenta-se perfeitamente limpa e em condições de ser remettida ao mercado.

Na colonia *Rodrigo Silva* tratam do bicho de seda cerca de trinta familias. Todos os colonos dalli, agrupados em 247 familias, iniciaram a plantação da amoreira em grande escala, elevando-se actualmente a 70 mil as mudas plantadas.

A colheita deste anno foi de cerca de 500 kilos de casulos.

A producção da seda em fio é de 10 0/0, porcentagem esta magnifica e superior á notada em alguns paizes europeus.

O governo estadual sempre solícito em promover o estabelecimento de novos ramos de riqueza publica, tem se interessado pelo desenvolvimento da cultura do bicho de seda, já mandando adquirir mudas de amoreira em Ouro Preto, e em outros logares, já auctorisando o administrador da colonia a adquirir uma machina de fiar e tecer o fio.

O Snr. Amilcar Savassi pretende elevar este anno a 150 mil pés a plantação da amoreira, cujas folhas servem de alimento ao bicho de seda.

O administrador da colonia *Rodrigo Silva* offereceu diversas amostras de seda ao Exm. Snr. Dr. Silviano Brandão, presidente do Estado, e David Campista, secretario das Finanças e interino da Agricultura, que se mostraram animados com os resultados obtidos.

O mesmo Jornal, ainda, em sua edição de 26 de Outubro, n.º 244, diz o seguinte:

ANAJÁ, NAJÁ, ou NAIÁ (côco ou coqueiro)*(Naiá—cocos. ARR. CAM.)*

FAM. DAS PALMACEAS

*(Vide Naiá).***ANANAZEIRO***(Ananassa sativa. LINDL.—Bromelia ananas. L.)*

FAM. DAS BROMELIACEAS

Planta *vivaz* que vegeta especialmente nas regiões de clima quente. É considerada pelos botânicos originária do Brasil, em estado selvagem; bem assim das Antilhas, da Índia, e da África.

Suas folhas, que nascem na base da planta, são duras, assaz compridas, apresentando pouca largura, de forma *lanceolada*, e armadas de espinhos agudos em suas bordas.

O respectivo fructo — *ananas*, um pouco cylindrico, ovoide, elipsoide ou globoso, offerece um sabôr acre-dôce, agradável ao paladar, e um arôma delicado. Elle é or-

«D. Angela M. Signorini, natural da Bahia e residente ha muitos annos no Estado do Rio Grande do Sul, possui em Boqueirão, municipio de S. Lourenço, grandes viveiros, de 50.000 mudas de amoreiras.

Mil e quatrocentos pés da preciosa *morus alba* já foram transplantados e nelles criam 80 mil bichos de seda, os quaes produzem annualmente 80 kilos de casulos.

De cada cem kilos de casulos são aproveitados oito kilos de seda fina e quatro de seda inferior. Desde o anno de 1887 que a Snra. Signorini se dedica, no Rio Grande do Sul, á sua industria.

Em uma vitrine de importante casa commercial da praça do Rio Grande do Sul, a operosa senhora expoz lindas manteletes, seda em meadas, casulos e larvas, que fabricam tão precioso fio.

nado, em sua parte superior, de um *bouquet* ou corôa formado de pequenas folhas.

Come-se o ananaz, depois de despido cuidadosamente de sua casca, em talhadas cortadas perpendicularmente ao eixo do fructo; pessôas ha, porém, que o comem (e torna-se assim mais deliciôso) pulverizado de assucar e ligeiramente borrifado com *kirsch*, *rhum*, ou vinho de uva.

O sabôr acre-dôce d'este fructo o torna summamente apreciado nos paizes de clima quente.

O succo do *ananax* produz um vinho, assaz agradável, que embriaga mui facilmente a quem o bébe. Os indios o preparam do seguinte modo: «espremem o fructo, quando maduro, submettem o *caldo* á fermentação durante tres ou quatro dias, obtendo, por este processo, uma especie de vinho que denominam *chichá*.»

Chernovix assim se pronuncia com relação a este mesmo fructo: «O *ananax* é preconizado contra as affecções do peito, aréias, *hydropisia* e *ictericia*. Antes de estar maduro, é acre e perigoso; contém grande quantidade de acidos e de substancias adstringentes, que atacam e ennegrecem o ferro.»

Diz *Langgaard* que: «Em outro tempo, o ananaz foi reputado por Philippe Baldin um remedio soberano nas *fraquêsas do estomago*, *enfermidades das vias urinaarias*, *hydropisia* e *ictericia*.»

Acrescenta, ainda, o *Dr. Pires de Almeida*, tratando de tal fructo:

«O summo do ananaz, na *cura do cancro*, merece ser lembrado aqui, mórmente depois de haver figurado em diversas *pharmacopéas lazitanas*. Eis o que, a respeito de sua accção, e por analogia applicado a cura d'aquella terrivel molestia, nos refere uma das mais antigas: O *summo d'este fructo é tão corrosivo*, que se lhe mettem uma *facea*, e assim a deixam ficar por espaço de uma noite, pela manhã acharão muita parte do ferro corroido. E se alguma pessôa o comer estando com ferida, ou chaga aberta, com difficuldade se curará.»

Na med. pop. empregam como *expectorante*, nas *bronchites*, o succo do ananaz, que deitam de infusão em agua a ferver; tomam esta infusão adoçada e ainda quente, ás chicaras, e a gábam de *bom peitoral*.

E' ainda aconselhado o uso do *ananaz*, maduro, para a *cura das pedras da bexiga*. Para isto—corta-se um ananaz em fatias (como ficou dito acima) e, previamente cobertas de assucar, são estas expostas ao sereno, durante tres dias; feito o que, come-se uma pela manhan, e outra á noite. E', outro sim, tido como bom *diuretico*.

Com o fructo do *ananazeiro* preparáram-se, tambem, *xaropes*, *licôres* e *sorvêtes* deliciosos, e fabricam-se *doces* e *compotas* muito apreciados

As folhas d'esta bromeliacea fornecem *fibras-textis*, que pódem muito bem ser applicadas á *cordoaria*. *Th. Peckolt*, tratando d'este assumpto, diz que: As folhas do ananazeiro fornecem uma fibra excellente. No anno de 1830 *Arruda Camara* publicou um folhêto sobre a utilidade e uso d'esta fibra vegetal, que tanto em qualidade como em lustre e resistencia é superior á bem conhecida fibra da *Boehmeria utilis*; mas a cultura do café absorve qualquer outra industria, e os esforços patrioticos d'este investigador distincto, pouco ou nenhum resultado tiveram deixando-se apodrecer estas folhas tão uteis, apezar de que a sua preparação exige pouca arte e apenas requer o trabalho de deital-as n'agua, batel-as depois repetidas vezes, até estarem limpas da substancia foliosa, e guardar as fibras trançadas para não ficarem embaraçadas. *Arruda* obteve de duas plantas 14 libras de folhas, que fornecêram 4 onças de fibras, as quaes apromptou em um dia. Nas plantas bem desenvolvidas achei, termo médio, 5 libras de folhas por planta. *Beer* achou em geral na planta depois da colheita do fructo 23 folhas, que pesavam cerca de $2\frac{1}{2}$ libras e deram 6 oitavas de fibras; julga que este trabalho foi feito com folhas de ananaz que tivera vida de prisioneiro em alguma estufa da Allemanha ou França, e nunca logrou a felicidade de vêr a patria nativa.

ANANÊ

(Não classificado, e de mim inteiramente desconhecido).

Segundo *Pompeu* - Ens. Estat., Pag. 204:

«E' planta tuberculosa ou amylifera.»

ANDA-ASSÚ

(*Anda brasiliensis*. RADDI.—*Anda gomesii*. AD. JUSSIEU.—
Johannesia princeps. VELL.)

FAM. DAS EUPHORBIACEAS.

Bella arvore que vegeta de preferencia nos terrenos arenosos, perto do mar. Cresce bastante, attingindo sete metros, e mais de altura. O seu tronco rafimica-se bastante perto da terra. Suas diversas partes contém abundantemente um succo leitoso.

Suas folhas são digitadas, com cinco foliolos lisos e agudos; flôres do comprimento de 10 a 13 centímetros, dispostas em paniculas na extremidade dos ramos.

O fructo, de 5 a 8 centímetros de comprimento, de fórma espheroidal, um tanto delgado na ponta, com envoltorio exterior carnosos, contendo um grande nucleo lenhoso, duro, bilocular (raras vezes trilocular), encerra em cada loculamento uma amendoa quasi espherica. Esta amendoa tem o gosto da avelã, mas differe della totalmente por suas virtudes.

Com effeito — uma ou duas d'estas amendoas, comidas crúas, produzem o effeito purgativo, e ás vezes vomitos. Sua accção é energica, pelo que não deve ser empregada, sem que antecipadamente tenha recebido alguma correcção. Póde ser a seguinte: Tomem-se duas ou tres d'estas amendoas, pisem-se com assucar e um pouco d'agua, cozam-se, e ajunte-se-lhes depois um pouco de canella ou de herva doce. Assim preparadas constituem um pur-

gaute suave. Pódem também comer-se torradas. Extrahe-se d'ellas um oleo que purga na dóse de 8 a 24 gottas. Estas amendoas conservam-se por muito tempo sem se alterarem. O oleo, que se extrahe d'ellas, póde servir também para luzes ou pintura.

Esta bella arvore que (como ficou dito acima) gosta de terrenos arenosos perto do mar, onde não se dão bem os outros vegetaes, tem a vantagem de dar valor e sombra aos terrenos privados d'esta e d'aquelle. (Chernoviz).

Théberge, bem como *Caminhoá* affirmam que «o oleo dos fructos ou, antes, das amendoas do Anda-assú é *drastico* semelhante ao de *croton*.»

Esta arvore recebe, em outros Estados, os nomes de: *Purga-de-gentio*, *Purga-dos-Paulistas*, *Fructa d'Arára*, e *Côco-de-purga*.

Diz *Alm. Pinto*, etc., etc., que a casca dos fructos do Anda-assú é *venenosa*; que, com ella e com as folhas da arvore pisadas, costumam os Indios pescadôres embebedar os peixes dos rios e lagôas, a fim de apanhal-os.

Mello Moraes, em sua *Bot. Brasileira*, acrescenta que: Dos páos d'esta mesma arvore, cuja madeira é esponjosa, formam *jangadas* para navegação dos rios e lagôas; e que, outro sim, com esta mesma madeira fabricam *tamancos*,

ANDIROBA

(*Carapa guyanensis*. AUBL.—*Persoonia guareoides*. VILLD.)

FAM. DAS MELIACEAS

Arvore silvestre do Brasil, especialmente do Pará hoje cultivada em todos os Estados.

Seo porte é elevado e gracioso; a madeira é molle.

Folhas compostas, de peciolo longo.

As flôres são terminaes nos ramos, (sete ou dez), engastadas em um pedunculo cominum; são como an-

gelicas amarellas, de máo cheiro; outras são vermelhas, e algumas esverdinhas.

O fructo dá em caixos pequenos; é uma nóz de 15 a 18 centímetros, roliça, reniforme, no apice aguda, e tendo uma sutura de metade de seu tamanho na parte convexa; o tegumento componente é espesso, corneo, de côr rubra viva quando o fructo está maduro, dentro de uma pellicula purpurina e rugosa; dá quatro a cinco sementes ellypticas quasi roliças, cinzentas, presas a essa sutura; estas, que têm um corpo esbranquiçado e frouxo, e apoz uma massa dura, e castanha, contém em sua parte central uma *amendoa* branca e muito oleosa.

Pessoas ha que comem esta *amendoa*. Tem ella entretanto *effeito purgativo*, desde que é ingerida além de certo limite. D'ella se extrahe, por expressão, um oleo espesso, de sabôr amargo e côr amarellada, a que o vulgo dá o nome de *azeite-de-andiroba*. E' elle muito apropriado á *illuminação*, visto produzir *chamma assaz clara*, mas que de modo algum offende a vista. Presta-se tambem, ao *fabrico do sabão*.

O oleo ou *azeite-de-andiroba* é substancia por demais importante, em consequencia de suas propriedades medicinaes.

Este oleo, que é usado com vantagem na medicina domestica, mas só externamente, applica-se: na *cura das empigens*, nas *manifestaçõe rheumatismaes* em fricções, e como *desobstruente*, nos *enfartes-do-figado e do baço*; bem assim, no tratamento das *feridas*, afim de evitar que se manifeste o *tetano*; n'este caso é elle empregado quente.

E' applicado ainda sobre as *inchações* em geral, e mui particularmente sobre as occasionadas pelas *erysipelas*.

Usam do *oleo-de-andiroba*, tambem, na composição de *emplastros suppurativos*.

Misturado elle com a materia corante das sementes do urucú (*Bixa Orellana*), impede as picadas dos insectos, e a penetração do bixo-de-pé (*Pulex penetrans*).

Segundo *Alm. Pinto*—a casca d'esta arvore, que é

muito amarga, emprega-se em *coximento* como febrífugo e *anthelmintico* (oito grammas para duzentas grammas d'agua).

Chernovix acrescenta ainda que: com este mesmo *coximento da casca da andiroba* banham-se os cavallos, para evitar de serem elles perseguidos pelas moscas; e que o *lenho da arvore*, que é fibroso, assaz leve, avermelhado e inatacavel pelos insectos, é muito estimado para construcções.

Densidade do mesmo 0,719.

ANDREQUICÉ

(*Capim*)

(*Panicum latifolium*. L.—*Bambosulus latifolius*. SLOANE).

TRIBU DAS PANICEAS

FAM. DAS GRAMINEAS

Segundo Peckolt: «Este capim, tambem denominado *Taquarinka* e *Canna de Passarinh*, tem o colmo fistuloso, ramoso, liso, de dous terços a $3 \frac{1}{3}$ de metro de altura com as folhas um pouco rigiditas lanceoladas ou oblongo-lanceoladas, agudas, lisas ou levemente pilosas com as margens asperas de 20-24 centimetros de comprimento sobre 6-20 millimetros de largura; inflorescencia em paniculas um pouco ramosas.

Habita as mattas virgens dos estados do Amazonas, de Alagoas, da Bahia, do Ceará, do Espirito Santo, etc.

Os grãos são alimenticios e os colmos sêccos servem para tecer esteiras, etc.»

ANGELICA-DOS-JARDINS

(*Tuberosa alba*.—*Polyanthes tuberosa*. L.)

FAM. DAS LILIACEAS

Planta *bulbosa* que recebe tambem o nome de *Jacinto-dus-Indias*.

Esta planta differe muito das outras especies de angelicas conhecidas, na Europa e no Brasil, sob as denominações de: *Angelica-das-Hortas* (*Angelica archangelica*), e de *Angelica-do-mato* (*Guetterda angelica*).

A *Angelica-dos-Jardins* é planta herbacea que nasce de uma raiz em fórmula de cebôla; suas folhas longas e quasi lineares, sahem da terra sob a fórmula de um feixe, do meio do qual se eleva uma haste simples, lisa, de um metro (pouco mais ou menos) de altura, terminada por um pennacho de flôres, dispostas em uma longa *espiga*.

Estas flôres, que são *simples* ou *singelas*, e *dobradas*, de côr branca de leite, apresentam a corolla em fórmula de funil; tubo allongado, um pouco arqueado, e que se vái alargando, a partir de seo orificio, para formar um limbo dividido em seis lóbos ovaes. São tidas em grande apreço, já por sua candidez, já pelo arôma agradabilissimo que exhálam. Sendo este arôma, entretanto, muito activo, convém a todo transe evitar que sejam ellas conservadas, durante a noute, nos aposentos de dormir. De modo contrario, ficar-se-ha exposto a ser victima de uma *asphyxia*.

O *bulbo* da variedade de *flôres dobradas* é mais tumido do que o da variedade de *flôres simples*.

D'estas flôres extrahe-se um *oleo essencial* mui suave e delicado, do qual fazem muito uso os fabricantes de perfumarias.

A *angelica-dos-jardins* foi, em alguns paizes e n'outros tempos, a flôr predilecta das côrtes; era considerada como o symbolo da aristocracia fina. Hoje, segundo *Chernovix*: symbolisa, na linguagem das flôres, a *delicadexa* e a *dôr*; e, segundo *Bouillet*: a *voluptuosidade*.

Caminhoá considera esta planta como originaria do Indostão. Os autores acima citados dizem: o 1.º, que habita ella na Asia-menor; e o 2.º, que vegeta na India ou no Mexico; e, tambem, no Perú sem ser ali cultivada; e que foi transportada para a Europa no XVI.º seculo, não dando bom resultado senão nas regiões do Sul.

ANGELICA BRABA ou do MATO

(*Guettarda angelica*. MART.—*Canthium febrifugum*)

FAM. DAS RUBIACEAS

Pertence á Classe dos *tonicos* ou *roborantes*. Ordem dos *amargos*.

Arbusto de bom póрте que fornece uma raiz medicinal. Vegeta de preferencia nas *catingas*.

A casca d'esta planta, que é amarga e um pouco aromatica (mui principalmente a da raiz acima citada), é tida e mui empregada como *tonico antifebril* e *desobstruente* assáz incisivo; bem assim, como *emmenagôgo*; propriedades estas que me fôram confirmadas pelo facultativo d'esta capital Dr. Luna Freire, que tem empregado esta planta em sua clinica. D'ella usain na medic. pop., em cozimento, no curativo das *febres-de-máu-caracter*; e, sobretudo, nas *puerperaes*, *catarrhaes*, etc., etc.

Alm. Pinto diz que: «Por occasiões da epidemia da *febre amarella*, a medic. pop. lançou mão da mesma raiz, com muita vantagem, na dóse de 16 grammas para 500 grammas d'agua.»

Segundo a opinião dos homens do campo—a raiz da *angelica-do-mato* encontra ainda applicação na *arte veterinaria*: serve para combater a *diarrhêa dos animaes da raça bovina e cavallar*.

Suas flôres que offerecem tambem algum cheiro são. segundo o Dr. Manoel Freire Allemão, *peit. raes-calmantes*. Os principios volateis das mesmas pôdem muito bem, e deyem, como aconselha o alludido Dr., ser conservados,

empregando-se, para isto, o processo pharmaceutico da preparação dos *hydratos* ou *alcoholatos*.

Tenho ainda a acrescentar que o illustrado medico Dr. José Lino da Justa e o Barão de Studart me affirmaram haver empregado em suas clinicas, com os mais lisongeiros resultados, a raiz da *angelica* em casos de febre puerperal.

De tudo quanto ficou acima exposto se vê que: a *Angelica-braba* ou *do-mato* é um dos mais poderosos especificos de nossa flóra contra as *febres-de-máu-caracter*.

ANGELICA-DE-RAMA

A planta, com esta denominação, indicada pelo Dr. Manoel Freire Allemão como existindo no territorio cearense, é de mim completamente desconhecida, e não encontrei mesmo, n'esta capital, pessoa alguma que me fornecesse a menor informação acerca d'ella.

Caminhoá dá-lhe a seguinte classificação — *Angelica-de-rama* ou *de-ramo* (*Arauja albens*. Don. — *Physianthus albens*. Mart. — *Schubertia* sp.) — Fam. das *Asclepiadaceas*; e acrescenta que: «em dóses fortes é *venenosa*; dá lindas flôres aromaticas, estimadas para jardins.»

ANGELICÓ, ou JERICÓ ?

(Assim a denomina o Dr. Manoel Fr. Allem. — *Ensaio Estat. de Pompeu*, á pag. 186).

(*Aristolochia glandulosa*. — *Aristolochia trilobata*. WILLD.)

FAM. DAS ARISTOLOCHIACEAS

Planta trepadeira.

«E' silvestre. Tem o caule roliço e escuro. Folhas trilobadas, tambem escuras. As flôres exquisitas, parecem

um *jarrinho*. O fructo é uma capsula que tem seis faces ou angulos (vulgo *gommos*), e dentro muitas sementes. A raiz é tuberosa, rugosa, escura e de cheiro um tanto activo. Quasi todas as plantas d'este genero tem mais ou menos as mesmas propriedades.»

E' *aperiente-tonico* que se emprega nas *febres graves*, nos *catharrões*, nas *sesões-amalignadas*, e nas *amenorrhéas*. E', ainda, *estimulante-aphrodisiaco*. (Fr. Allem. Sobr.).

Esta *trepadeira* é usada em *coximento*, para banhos, contra as febres *intermittentes* e *remittentes*, principalmente nas *crianças*.

Segundo *Alm. Pinto*: «A raiz é um poderoso *antidoto contra as mordeduras das cobras*, é muito empregada pela *medic. pop.* contra as febres *intermittentes* e *perniciosas*, na dóse de 16 *grammas* para 500 *grammas* d'agua.»

Para completar este artigo -- transcrevo em seguida os *Caracteres da Fam. das ARISTOLOCHIACEAS*, dados pelo mesmo *Alm. Pinto* em seu *Dicc. de Botan. Brasileira*; visto não os haver encontrado, tão completos, em outros *Tratados de Botanica* que tenho sobre a mesa, para consulta.

«Familia composta de dois generos: *Aristolochia* e *Asarum*.

São plantas herbaceas ou fructescentes voluveis de folhas alternas e inteiras, flôres axillares.

O calice é regular, de tres divisões valvares, ou irregular, tubuloso, e formando uma linguêta ou labio de fórmãs muito variadas.

Os estames são, em numero de dez ou doze, inseridos no ovario, ora livres e distinctos, ora unidos intimamente com o *estylête* e o *estigma*, e formando assim uma especie de *mamillo* posto no apice do ovario.

Nas partes lateraes, este *mamillo* traz as seis *antheras* que são *biloculares*, e no cimo termina em seis *lobulos* que podem ser considerados como *estigmas*.

O fructo é uma capsula, ou uma *baga* de tres ou seis *lojas*, contendo cada uma d'ellas um *grandissimo*

numero de sementes, encerrando um pequeno embrião collocado em um endosperma carnoso.»

ANGELIM

(*Geoffræa vermifuga*. ST. HILL — *Andira anthelminthica*. BENTH. —
Andira legalis, segundo Pires de Almeida).

FAM. DAS LEGUMINOSAS

SUB-FAM. DAS PAPILIONACEAS.

Pertence á Ordem dos *narcotico-nauseantes* — Classe dos *Cephalo-myeloscantes* ou *cerebro-espíantes*.

«Arvore oriunda do paiz; vegeta nas proximidades do litoral. E' copada, de folhagem bonita e lustrosa. As flôres, em densos cachos, são rôxas, de quasi nenhum cheiro; parecem borboletinhas. O fructo, que é um legume drupaceo, verde ainda quando maduro, assemelha-se a uma manguinha; tem um carôço grande relativamente ao fructo; a amendoa branca e amarga; o carôço é viscoso.

Esta amendoa, ou semente, é ovoide, pontuda na sua extremidade superior; tem 25 millímetros de comprimento e 15 de largura. E' um *vermifugo* poderoso, sobretudo para expulsar as *lombrigas*. Este medicamento obra com grande energia; em alta dóse póde produzir accidentes graves, taes como *vômitos*, *dejecções alvinas* abundantes, e a *inflammção dos intestinos*; pelo que deve haver grande cautela no seu emprego.» (*Chern.* e *A. Pinto*).

Fr. Allem. Sobrinho affirma, por sua vez, que: «As amendoas do fructo do Angelim, usadas como *anthelminthico*, têm produzido accidentes graves de *narcose* e, mesmo, a *morte*»

Administra-se este remedio *em pó*, de mistura com leite. A dóse é de 5 decigrammas a $1\frac{1}{2}$ gramma. Em maior dóse, obra como *drastico* energico.

A casca d'esta arvore é *aperiente*, pouco usado, segundo o mesmo Dr. *Fr. Allem. Sobrinho*.

A respectiva madeira, que é de côr amarella, e ennegrece ao cabo de certo tempo, é muito propria para as obras internas das construcções urbanas; especialmente para soalhos e portas. E' bastante porósa, amarga, e absorve muita tinta [*Saldanha da Gama*]; resiste em contacto com a humidade; e, finalmente, é isenta de ser atacada pelo *bicho* (insectos), em consequencia mesmo do principio amargo de que é dotada.

Sua densidade: 1,007.

(A continuar no Tomo seguinte).

